



CATARATA, Córnea, retina Médica, glaucoma e
Oftalmologia pediátrica

17:00 | 19:00 SALA NEPTUNO

Coordenador: António Melo

Mesa: Maria do Céu Brochado Pinto, José Pedro Silva, Cristina Tavares

17:52

RFP14- A EFICÁCIA DA TERAPIA HIPERBÁRICA NO TRATAMENTO DA OCLUSÃO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA - DESCRIÇÃO DE DOIS CASOS CLÍNICOS

Andreia Soares¹, Carla Ferreira¹, Tiago Fernandes², António Manjon², Nuno Gomes¹, Fernando Vaz¹
(¹Hospital de Braga, ²Unidade de Medicina Hiperbárica - Hospital Pedro Hispano)

Introdução: Analisar a eficácia da terapia hiperbárica em dois casos clínicos de pacientes com oclusão da artéria central da retina.

Métodos: Foram avaliados dois pacientes com perda de visão súbita, por oclusão da artéria central da retina. A primeira avaliação oftalmológica e os exames subsequentes incluíram o registo da acuidade visual, a biomicroscopia, observação do fundo ocular, angiografia com fluoresceína, OCT spectralis, campos visuais e TAC CE. Averiguou-se a existência de fatores de risco cardiovasculares, e foram realizados exames laboratoriais, electrocardiograma, ecocardiograma e eco-doppler carotídeo. Ambos os pacientes foram submetidos a terapia hiperbárica.

Resultados: O primeiro caso, trata-se de uma paciente, 61 anos de idade, com antecedentes de hipertensão arterial e dislipidemia. A MAVC inicial foi CD, tendo subido para 10/10, após nove dias de terapia hiperbárica. A primeira sessão foi efetuada 6h após o início da sintomatologia e as sessões subsequentes foram realizadas enquanto se evidenciou melhoria da acuidade visual. Os exames laboratoriais demonstraram um valor de 8,8% para a HbA1c e o Holter revelou a presença de extra-sístoles. Os restantes exames foram normais.

O segundo caso trata-se de um paciente sexo masculino, 69 anos de idade, com antecedentes de hipertensão arterial e dislipidemia. A MAVC apresentada inicialmente foi CD, com uma subida progressiva para 8/10, após 11 dias de terapia hiperbárica. A primeira sessão foi realizada 4h após início do quadro clínico e as sessões seguintes realizaram-se enquanto se registou melhoria da acuidade visual. O doente foi medicado com anti-hipertensores oculares e massagem ocular. O estudo laboratorial revelou hiperglicemia e hipercalemia. O eco-doppler carotídeo demonstrou doença ateromatosa, sem repercussão hemodinâmica significativa, e o ecocardiograma mostrou um alargamento da aurícula esquerda, hipertrofia do ventrículo esquerdo e insuficiência aórtica ligeira.

Em ambos os casos, o OCT inicial não demonstrou um aumento exuberante da espessura das camadas da retina, mostrando apenas um discreto aumento, que foi reduzindo progressivamente, ao longo das sessões. Numa fase inicial, durante a realização da angiografia, constatou-se um aumento do tempo braço-retina. Após as sessões da terapia hiperbárica, o tempo braço-retina normalizou.

Conclusão: Nestes casos, a terapia hiperbárica efetuada nas primeiras horas após a perda de visão, e sua manutenção nos dias seguintes, foi útil recuperação visual dos pacientes.